

O ENSINO DE GEOGRAFIA E OS ESTUDANTES – TRABALHADORES DA EJA: TRABALHO E ESPAÇO EM SALA DE AULA *

Murilo Souto Alves **

murilo_souto@hotmail.com

Eduardo Schiavone Cardoso ***

educard@smail.ufsm.br

RESUMO – A organização das atividades econômicas apresenta, historicamente, relações de produção que influenciam na configuração sócio-espacial do mundo em que vivemos. O ensino de Geografia, voltado para estudantes-trabalhadores da EJA (Educação para Jovens e Adultos), pode auxiliar a desvelar e contextualizar tais relações contribuindo para a formação de cidadãos conscientes da sua realidade. Para tanto, fez-se necessário realizar as conexões existentes entre o trabalho, a educação e o ensino de Geografia, através de conceitos e metodologias que propiciem momentos de aprendizagem e aproximem o ensino de Geografia da realidade dos estudantes. A aplicação e descrição das atividades desenvolvidas com estudantes da EJA em Sapiranga – RS, objeto deste trabalho, apresenta a troca de experiências e de conhecimento ocorridas durante as aulas, dinamizando a relação ensino/aprendizagem referente a esta temática.

PALAVRAS-CHAVE: trabalho; educação; ensino de geografia; estudantes-trabalhadores; EJA

* O presente artigo é derivado do trabalho de Dissertação de Mestrado intitulado: O ensino de Geografia e os estudantes-trabalhadores: uma análise a partir de experiência com EJA em Sapiranga – RS, de Murilo Souto Alves, aprovada em 2009 junto ao Programa de Pós-graduação em Geografia e Geociências da Universidade Federal de Santa Maria - RS.

** Mestre em Geografia – UFSM e Professor do Ensino Básico da Rede Pública de Sapiranga – RS.

*** Doutor em Geografia – USP e Professor Adjunto – Departamento de Geociências – CCNE – UFSM. Pós-doutorando – Geografia – FCT – UNESP – Presidente Prudente

INTRODUÇÃO

Este artigo possui como objetivo contextualizar as relações existentes entre o trabalho e a configuração sócio-espacial, através de uma experiência de ensino de Geografia, desenvolvido com estudantes-trabalhadores da EJA (Educação de Jovens e Adultos), no município de Sapiranga-RS. Através das atividades de ensino realizadas pretende-se analisar as diversas influências do trabalho e suas condições na formação da sociedade e na configuração do espaço, de modo que se torne possível estabelecer relações entre o estudo de Geografia e o cotidiano dos estudantes e trabalhadores.

Foram trabalhados conceitos e temas ligados direta ou indiretamente às conexões existentes entre o trabalho e o ensino de Geografia, tais como: organização e divisão social do trabalho, os fatores econômicos que ordenam estes elementos, o trabalho mediante a globalização e as transformações sócio-espaciais causadas por esses fatores.

O MUNICÍPIO DE SAPIRANGA

Sapiranga está localizada na Região Metropolitana de Porto Alegre, a 60 quilômetros da capital do Rio Grande do Sul. Ocupa uma área de 137,50 quilômetros quadrados com uma

população estimada em 73979 habitantes, conforme dados do IBGE (2008). Um marco na formação do município está relacionado à imigração alemã na região e diz respeito ao episódio dos Mucker. Tal evento, um movimento camponês que mescla elementos de religiosidade popular, escolas comunitárias, comércio colonial, resistência ao progresso e descontentamento com a permanente dúvida sobre a posse da terra, de acordo com Magalhães (2005), ainda permanece na história da cidade.

A primeira principal atividade econômica de Sapiranga foi a agricultura que, segundo afirma Fleck (1994), possui quatro fases distintas: agricultura de subsistência, agricultura da policultura, racionalização da agricultura e a era de ouro da agricultura. Hoje em dia grande parte da produção dos agricultores pertencentes às cooperativas, é comprada pelo governo municipal através da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo que revende os produtos no comércio local e repassa para as “mães-crecheiras”, organização social de mulheres que trabalham voluntariamente em creches destinadas à população carente.

As mudanças na produção agrícola foram acompanhadas do estabelecimento da indústria no município. O desenvolvimento das atividades industriais também comporta distintas fases,

conforme Fleck (1994, p.81): artesão/colono, emancipação do artesão, surgimento da oficina do artesão e o surgimento das empresas. Atualmente, as principais atividades industriais estão relacionadas à produção de calçados e à metalurgia.

A indústria calçadista chegou a ser responsável por 70% da economia local, tanto em nível de emprego, quanto da produção gerada. Hoje em dia responde por 43% da economia de Sapiranga. Essa queda é explicada pela transferência de indústrias para outras áreas do país e para outros países do mundo, no final da década de 1990 e início do ano 2000. A transferência é justificada como resultado da disputa por investimentos entre diversos locais, o que Santos e Silveira (2004, p.112) conceituaram como sendo a “guerra dos lugares”.

As características da disputa dos lugares e suas conseqüências podem ser desmembradas em diversos elementos geradores das alterações sociais e espaciais. Pode-se começar discutindo sobre uma das formas de investimento realizada, que é a instalação de grupos empresariais em determinados locais que transforma a realidade local através do espaço físico destinado e ocupado, alterações de vias de acesso, incremento da infra-estrutura, investimentos imobiliários e possível geração de empregos. Mas esses mesmos

investimentos também podem eliminar vagas de trabalho no mesmo lugar que gerou algumas poucas vagas por eliminar a concorrência local.

O desenvolvimento do comércio em Sapiranga está atrelado às fases de desenvolvimento da agricultura e da indústria na cidade e em todo o Vale do Rio dos Sinos. No presente, o comércio e o setor de serviços estão totalmente ligados à indústria calçadista e também ao setor de metalurgia. Mas isto vai além da questão da produção desses dois setores. O número de empregos gerados pelo calçado e pela metalurgia garante geração de renda para pelo menos 60% da população local que irá fazer com que o capital circule na cidade através do comércio e do setor de serviços. Segundo dados da Prefeitura, o comércio na cidade tem crescido substancialmente nos últimos anos e esse crescimento estaria compensando a queda na geração de riqueza para a cidade proporcionada pelo fechamento de fábricas de calçados.

GEOGRAFIA E TRABALHO NO ENSINO DA EJA

A EJA é uma forma de ensino que procura desenvolver o ensino fundamental e médio para as pessoas que já não se encontram na idade de acompanhamento

escolar regular. Ela engloba desde estudantes que se encontram em defasagem em relação à série que deveriam estar cursando, mas que ainda mantêm certo ritmo escolar por viver de modo recente o cotidiano da escola e também envolve pessoas há tempos distantes dos bancos escolares, a maioria por motivos profissionais ou familiares, que resolvem voltar a estudar.

O ensino da EJA possui particularidades que o diferenciam da escolaridade regular. É necessário ao professor se aproximar do estudante-trabalhador da EJA, é preciso investigá-lo, conhecer esses estudantes, a realidade vivenciada por eles assim como suas histórias de vida para que seja possível reconhecer a condição sócio-espacial desses estudantes. Nas palavras de Freire (2001, p.15-16), em relação à EJA, “não é possível aos educadores pensar apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. [...] Nada pode escapar à curiosidade arguta dos educadores.”

O grupo de estudantes da EJA da escola Dr. Décio Gomes Pereira que participaram das atividades desenvolvidas possui características constituintes semelhantes. Duas turmas referentes a 7ª/8ª séries do ensino fundamental eram compostas por estudantes com idades entre 15 e 40 anos, sendo a idade média da

turma por volta de 20 anos. Cerca de 85% dos estudantes dessas turmas da EJA exerciam algum tipo de atividade profissional durante o período diurno. São trabalhadores do comércio, funcionários públicos, do setor de metalurgia, da construção civil e, em sua maioria, do ramo calçadista.

Vivenciando o mundo do trabalho em seu cotidiano, a proposta de ensino desenvolvida apresentou a estes estudantes algumas indagações a respeito do sentido do trabalho no mundo contemporâneo. Foram discutidas as questões da relação do trabalho com as condições de vida do trabalhador, as transformações e crises desta realidade, bem como as distintas modalidades de trabalho presentes na cidade.

Os tempos atuais demonstram uma desvalorização da força de trabalho que, segundo Harvey (2005, p.179) é uma “resposta instintiva dos capitalistas à queda de lucros”. Para os detentores dos meios de produção é muito mais viável precarizar as relações de trabalho para aumentar os ganhos do que reduzi-los e proporcionar uma atividade trabalhista saudável social e economicamente. Nas palavras de Mattoso (1999), dessa forma se define a precarização do trabalho, caracterizada como sendo “o processo de deterioração das relações de trabalho, com ampliação da desregulamentação, dos contratos

temporários, de falsas cooperativas de trabalho, de contratos por empresa ou mesmo unilaterais”.

Outra caracterização da debilidade atual das relações de trabalho é o que Santos (2006, p.22) chamou de “emprego Mac Donalds”, caracterizado como de baixa remuneração, desqualificado e de alta rotatividade. São empregos que remuneram de forma demasiadamente baixa o trabalhador. Geralmente essas vagas cumprem todos os requisitos propostos pela lei, mas isso não significa conforto, segurança, boa remuneração e vida saudável ao trabalhador.

Há ainda a questão da migração de grandes empresas para áreas que possuem mão-de-obra mais barata, visto que nessas novas áreas de instalação existem muitos desempregados e o nível de exigência destes para conseguir um emprego possibilita maiores ganhos aos empregadores. São os que muitos autores chamam de “exército de reserva”, à disposição para serem usados no momento em que o mercado necessitar e serem dispensados quando o mercado não mais precisar (SINGER, 1998).

Para analisar o diálogo existente entre as relações de trabalho com a educação e o ensino de Geografia, é imprescindível reconhecer que esses elementos sofrem de mútua influência. Os caminhos dados à educação em tempos de acúmulo máximo

de capital são os que irão gerar uma gama de profissionais qualificados e habilitados para proporcionar um incremento na produção e, com isso, maiores lucros aos detentores dos meios de produção.

Ao tentar justificar a decadência sócio-econômica do trabalhador, os detentores dos meios de produção afirmam que o próprio trabalhador atingiu tal condição devido à falta de educação (grau de instrução insatisfatório) do trabalhador. Mas o incremento educacional está disponível apenas para os que possuem prévia condição material para isso, relegando aos demais a contínua condição de sujeição às leis do mercado. Acreditar que a educação está limitada a formar ferramentas (trabalhadores) que estão sempre à disposição do mercado com a finalidade de incrementar lucros é subestimar ao extremo o verdadeiro papel social que a educação pode e deve cumprir.

Para mais além, cabe a educação o papel de contribuir na transformação desta situação, possibilitando ao cidadão conhecer sobre o mundo em que se vive, lutando por uma organização da sociedade mais justa e democrática (KAERCHER, 2002). Através das relações envolvidas nas atividades produtivas, torna-se possível compreender os sentidos da crescente desigualdade social e econômica das últimas décadas e, conseqüentemente, da transformação da noção de cidadania.

Atenção especial deve ser dada à maneira de atuação da educação frente às classes populares pois, conforme Resende (1986, p.12), estas estão subordinadas à cilada conservadora presente no discurso educacional vindo da classe dominante. Ainda segundo Resende, para que o ensino consiga se esquivar de tal conservadorismo é preciso que o conteúdo da educação seja redefinido, trazendo à luz a sua verdade social e política através de uma nova estratégia pedagógica inserida no cotidiano estudantil.

As relações que envolvem as atividades produtivas são responsáveis de modo direto na configuração e transformação do espaço e da sociedade. A Geografia tem muito a contribuir na apreciação dessas relações, analisando, contextualizando e esclarecendo-as de modo que facilite a leitura e a percepção sócio-espacial. Deve-se compreender que, segundo Thomaz Júnior (2002), o trabalho realizado pelo indivíduo e as categorias de base da Geografia (paisagem, território, lugar e espaço) se comunicam através do próprio entendimento histórico do trabalho, de modo material e também subjetivo, analisando as formas e faces do espaço regulador. Essas formas e faces foram moldadas conforme os elementos presentes nas atividades produtivas e se desenvolvem, dando-lhes um significado

próprio com importância histórica para a caracterização social.

O modo como a Geografia brasileira observa as questões relacionadas às atividades produtivas passaram por grandes mudanças a partir da renovação do pensamento geográfico, no fim da década de 1970. Segundo afirma Moreira (2007, p.31), essa renovação se deu baseada em diversas temáticas e, uma delas, diz respeito à crítica ideológica. Intensificou-se o questionamento da forma como a Geografia se apresentava, tanto em escolas, em ambientes acadêmicos ou frente ao Estado e qual seria o seu papel através do discurso geográfico vigente.

A crítica passou a ser elemento presente na abordagem geográfica. O elemento crítico passou a vigorar na análise geográfica das relações de trabalho, valorizando o questionamento das causas e consequências do modo de produção dominante. A abordagem geográfica do tema passou a valorizar as questões que ligam o homem a natureza mediante as relações de produção refletindo em propostas para o ensino/aprendizagem de Geografia

Mas antes de tudo, era preciso aproximar o ensino de Geografia do cotidiano do estudante visto que, por muitas vezes, este ocorria de forma sistemática e burocrática, tornando a Geografia desinteressante, restringindo-se

ao ambiente escolar. Aproximar a Geografia da realidade dos educandos pertence à constituição básica das propostas renovadas de ensino de Geografia, incentivando indagações que motivem os estudantes a aprender e estudar Geografia, conscientes da sua presença no seu dia-a-dia.

AS ATIVIDADES REALIZADAS

Uma primeira atividade consistiu em averiguar a noção de Geografia que os estudantes-trabalhadores da EJA possuíam anteriormente ao início das aulas do ano letivo, com a intenção de preparar uma metodologia que resultasse em propostas condizentes com a realidade vivenciada por esses estudantes.

Como resultado, percebeu-se que a Geografia era vista como algo limitado ao âmbito escolar, pertencente apenas à escola. A ausência de percepção da relação existente entre a Geografia e a vida desses estudantes se deve ao fato deles não se enxergarem como parte desse estudo da Geografia, é como se eles mesmos e Sapiroanga estivessem fora das aulas de Geografia da escola.

Diante do retorno desta primeira atividade, foram trabalhadas questões ligadas às relações que envolvem as atividades produtivas e a leitura e

interpretação que esses estudantes realizam do espaço em que vivem, elaborando atividades seqüenciais a serem realizadas em sala de aula que englobassem o objetivo proposta.

A aplicação destas atividades foi norteadada pelo programa curricular do município, reordenado e reorganizado com a finalidade de facilitar a relação ensino/aprendizagem de Geografia nas aulas para as referidas turmas de EJA. Além do reordenamento, procurou-se contextualizar ao máximo o conteúdo a ser trabalhado, empregando conceitos utilizados pela Geografia e informações obtidas através de pesquisa sobre o histórico social, econômico e cultural da cidade e do cotidiano dos próprios estudantes.

Desenvolvidas nas turmas de 7^a/8^a séries de EJA, seguindo o planejamento do ano letivo, as atividades envolveram as temáticas seguintes: a nova divisão internacional do trabalho, o espaço mediante o capitalismo globalizado e os rebatimentos na formação espacial e na sociedade.

A primeira aula forneceu uma noção geral, através de um texto base, sobre a Divisão Internacional do Trabalho, acompanhado por indagações sobre o que gerou essa divisão e quais são as suas consequências para a organização sócio-econômica mundial. Nesta aula trabalhou-

se o conceito de guerra dos lugares e seus impactos, tanto para os lugares que recebem investimentos, quanto para os que os perdem.

Foi comentada a especialização da produção e a inserção de Sapiranga no quadro da divisão internacional do trabalho, visto que a cidade possui a presença de diversas transnacionais do ramo dos calçados que fabricam determinadas partes do produto na cidade ou então realizam a sua montagem final e distribuição do produto. Neste quesito houve maior participação dos estudantes, que possuíam seus próprios exemplos para esta situação, através de seus próprios empregos. Foram citadas marcas de calçados famosos, as partes que são produzidas na cidade e o que é montado ali.

A participação dos estudantes foi fundamental para que houvesse uma melhor contextualização do tema, através dos exemplos que foram discutidos. Muitos citaram as alterações recentes ocorridas na cidade, tanto por causa de saída e falência de algumas empresas no local quanto no sentido do esforço para atrair novos investimentos de outros grupos empresariais. Entre essas alterações, segundo os alunos, estavam o aumento das áreas industriais já disponíveis e melhoria na infra-estrutura de alguns bairros no intuito de conseguir novos

ganhos e, ainda, desemprego e áreas abandonadas como resultado da fuga ou fechamento de algumas indústrias de calçados no município.

Na sequência da discussão proposta, foi exibido na aula seguinte o filme “Ou tudo ou nada”, de Peter Cattaneo. Este filme mostra a situação em que se encontram seis operários desempregados que dependiam direta ou indiretamente da indústria do aço que predominava na cidade de Sheffield, Inglaterra. Para tentar amenizar a condição de pobreza resultante do desemprego eles resolvem dançar num clube de strip-tease ao menos uma noite para conseguir dinheiro. Essa história, contada de forma muito bem humorada, possui como pano de fundo a desestruturação de uma cidade proporcionada pela transferência de suas principais indústrias para outros locais que lhe proporcionavam maiores ganhos de capital através do baixo custo da mão-de-obra e da proximidade de novos mercados consumidores.

A exibição do filme ocupou o tempo de um dia de aula. Na aula posterior foi discutido o que foi possível perceber do filme e tentar fazer uma analogia com fatos recentes da cidade. Uma das questões diz respeito aos “homens desacomodados” (ALVES, 2005), numa referência direta ao desemprego e seus impactos na vida social. O homem, ou melhor, toda uma classe de

operários, ficaria desnordeada ao perder a sua fonte de sustento familiar. Neste ponto couberam relatos de alguns alunos referindo-se ao desemprego que atingiu a cidade quando algumas indústrias de calçados se transferiram para outros locais, principalmente por volta do final da década de 90 e início deste século. Exemplos próprios, vindos dos alunos mais velhos, e de familiares, pais dos alunos mais novos, que trabalhavam nessas indústrias.

Outra questão abordada no filme e que foi debatida com os alunos, diz respeito à “cidade nua”, conforme afirma Alves (2005), referindo-se à organização da cidade estando dependente da atividade industrial predominante no lugar. Algumas áreas da cidade de Sapiranga, após a saída de indústrias ligadas ao calçado, sofreram grande retração econômica que se refletiu na sua condição social e espacial. Parte do bairro em que se encontra a escola e em que residem os alunos passou por esta situação. Pelo relato de alguns alunos, nas áreas em que se encontravam essas indústrias hoje os prédios estão abandonados, sem previsão de uso, boa parte do comércio que ali se fazia presente já não existe mais, houve grande desvalorização do terreno nesses locais, tudo afastando cada vez mais investimentos.

O filme, segundo Alves (2005), ainda aborda a questão do “precário mundo do trabalho”, a condição do trabalhador desempregado e da precariedade do trabalho. Neste ponto, houve muitos relatos dos alunos acerca da condição do trabalho na cidade. Isto está ligado à necessidade das indústrias que permaneceram na cidade em reduzirem seus custos de produção. A maioria dos alunos relatou que trabalha sob forma de contrato temporário de trabalho, sem a segurança de saber se vai permanecer no emprego ou se não terá seu contrato renovado.

Durante essas discussões houve envolvimento de grande parte dos alunos. Na atividade seguinte foi solicitado que os alunos trouxessem fotos ou imagens da cidade de Sapiranga que reproduzissem o que foi debatido nas três aulas, para serem comentadas e discutidas. O objetivo desta atividade foi estimular os estudantes a enxergarem a Geografia além da sala de aula, tornando perceptíveis os conceitos e processos discutidos no espaço da cidade.

Várias fotos foram trazidas e exibidas em slides para toda a turma, sendo explicadas por quem tirou e debatidas caso houvesse necessidade de uma maior explicação. As Figuras 1, 2 e 3 foram selecionadas para relatar a dinâmica da atividade proposta e as discussões decorrentes.

A Figura 1 é a foto de uma indústria de calçados que se encontrava no Bairro São Luiz, em que residem os estudantes, sendo conhecida por todos eles. Essa indústria se localizava às margens da RS-239, que liga Sapiranga à Porto Alegre e também à região serrana do estado. Segundo os relatos, havia a pretensão de serem construídos estabelecimentos comerciais e hotéis na área, mas com o encerramento das atividades de algumas dessas empresas a área hoje se encontra cada vez mais abandonada.

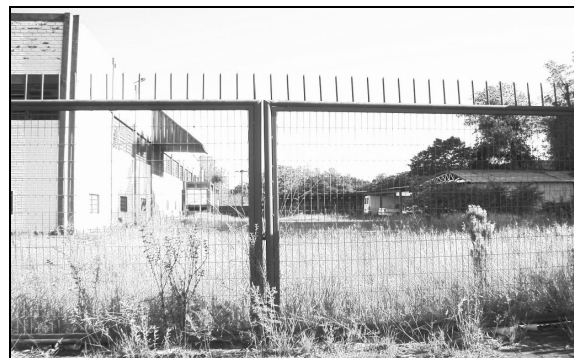
Conforme os estudantes, não havia previsão de transformação daquele espaço e da infra-estrutura ali presente em algo positivo e útil para a sociedade. Acredita-se que com um pouco de esforço do poder público e da iniciativa privada, no local poderia ser construída uma área de lazer, como praça ou quadras para a prática de esportes, para a população que habita nas redondezas, visto que o bairro é carente deste tipo de opção.



Figura 1 – Prédio de indústria calçadista fechada no bairro São Luis.

Fonte: estudantes EJA 7^a/8^a - 2009

Figura 2 – Pátio interno de indústria calçadista fechada no bairro São Luis. Detalhe nos veículos estacionados no interior.
Fonte: estudantes EJA 7^a/8^a - 2009



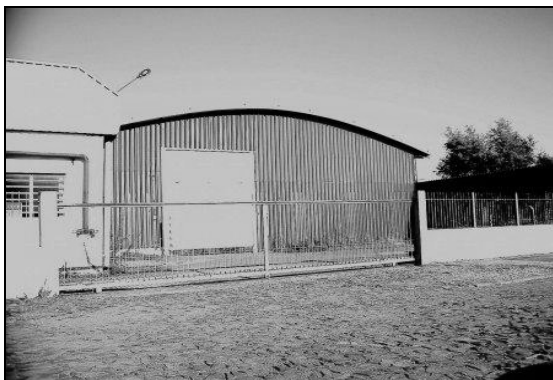


Figura 3 – Galpão de indústria calçadista fechada no bairro Centenário que hoje serve como depósito para outras indústrias.
Fonte: estudantes EJA 7^a/8^a - 2009

A Figura 2 trata de outra indústria calçadista, também localizada às margens da RS-239, que encerrou as atividades. O grau de abandono das construções demonstra a falta de planos para novas instalações industriais no local ou, até mesmo, novos usos para o prédio ali construído. O fechamento dessa indústria, conforme os estudantes, culminou com a fuga de empreendimentos comerciais da região, gerando desemprego.

No caso deste prédio abandonado, segundo o relato, há também o abandono de veículos no pátio dos fundos junto à vegetação que está prestes a dominar o local. Tanto o prédio quanto os veículos permanecem sem previsão de utilização, podendo comprometer qualquer intenção de uma futura reutilização do prédio.

Também foram trazidas fotos de outra indústria calçadista fechada (Figura 3), localizada no bairro Centenário, próximo ao centro da cidade e de outras grandes indústrias da cidade. Os estudantes que trouxeram as fotos explicaram que parte

do prédio da indústria hoje é utilizada por outra do mesmo ramo, mas sem a função de produção, apenas como depósito. Esta localidade teve seus imóveis desvalorizados e alguns estabelecimentos comerciais saíram do local depois do fechamento da indústria, de acordo com os relatos.

Por ser próximo ao centro da cidade e por estar junto de outras indústrias calçadistas, a estrutura desse espaço abandonado poderia ter diferentes serventias. Nas palavras dos estudantes poderia se tornar quadra de esportes, posto de saúde, instalação de sindicatos, hotel, entre outros exemplos. Dentro dos exemplos da contribuição vindo dos estudantes para o uso desta área, foi citada a construção de uma escola pública para os filhos dos trabalhadores das indústrias locais, que aproximaria pais e filhos no cotidiano, visto que muitas vezes os pais permanecem distantes dos filhos, não restando nem tempo para levá-los à escola e, muito menos, acompanhar o dia a dia da comunidade escolar.

Várias outras fotos e imagens foram trazidas e debatidas. Cada uma tinha uma história e motivos pessoais para considerá-las inseridas no contexto das aulas. Além de indústrias fechadas também havia fotos de áreas da cidade que os alunos consideravam extremamente pobres e abandonadas, sem possuir a infra-estrutura necessária para a sobrevivência do trabalhador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades descritas fazem parte de práticas pedagógicas realizadas a partir de uma temática definida de acordo com a realidade de um grupo de estudantes da EJA. A exposição destas atividades permite refletir sobre a inserção de discussões sobre a dinâmica do trabalho e do espaço geográfico em sala de aula, aproximando conceitos e conteúdos disciplinares e a vivência de estudantes/trabalhadores. Outras práticas vinculando as relações de trabalho e o ensino de Geografia, além das que foram apresentadas até aqui, podem ser desenvolvidas para que a temática seja abordada em sua amplitude, abrangendo outros fatores condicionantes da configuração sócio-espacial atual.

As atividades realizadas possibilitaram que os estudantes se sentissem inseridos nestas dinâmicas e, ao mesmo tempo,

agentes de mudanças sócio-espaciais, através da tomada de consciência do universo de relações as quais estão vinculados. Além disso possibilita vislumbrar uma realidade sócio-espacial mais justa, para a qual devem atuar como cidadãos críticos e construtores dessa transformação.

O distanciamento das práticas didáticas em relação ao cotidiano do educando pode demonstrar certa despreocupação com o sentido da relação ensino/aprendizagem por parte do educador. No caso do ensino de Geografia, essa separação só faz reforçar nos estudantes a impressão de que os conceitos geográficos estão totalmente restritos ao ambiente escolar, independente do nível de ensino. No caso particular da Educação para Jovens e Adultos, a distância faz-se ainda maior pelo fato dos estudantes já possuírem uma vivência do mundo do trabalho.

Através da pesquisa realizada e das atividades aplicadas, percebe-se que o ensino de Geografia tem muito a contribuir neste sentido. As diversas possibilidades de inserção do conhecimento geográfico no cotidiano dos estudantes/trabalhadores da EJA permite que esses estudantes elaborem o questionamento sobre o ordenamento sócio-espacial de sua cidade e do mundo. Para tanto, realizaram associações e

relações sobre fatos e elementos que percebiam no seu dia a dia, mas que não haviam tido a oportunidade de refletir, debater e tentar interpretar tais fatos e elementos para além da aparência imediata.

A busca por essa compreensão sócio-espacial, partindo de referenciais locais obtidas através de seus próprios conhecimentos, possibilitou aos estudantes perceberem a multiplicidade de fatores que estão englobados e ajudam a moldar o espaço local e o seu modo de vida. Mais do que ampliar essa percepção, a inserção da temática do trabalho no ensino de Geografia junto aos estudantes/trabalhadores pôde permitir o desenvolvimento e melhor elaboração do pensar crítico dos estudantes, no sentido tanto do questionamento quanto da importância da prática social na luta por melhorias nas condições de vida para todos.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, G. **Projeto de extensão tela crítica 2005**. In: Tela crítica. Disponível em:

<<http://www.telacritica.org/projetoextensao2005.htm>>. Acesso em: set. 2008.

FLECK, L. **A história de Sapiranga**. Santa Maria: Palotti, 1994.

FREIRE, P. Educação de adultos: algumas reflexões. In: GADOTTI, M., ROMÃO, J. E. (orgs). **Educação de adultos: teoria,**

prática e proposta. 4.ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 4ª ed., 2001.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Edições Loyola, 14ª ed, 2005.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/historicos_cidades/>. Acesso em: jul. 2008.

KAERCHER, N. A. O gato comeu a geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de geografia. In: OLIVEIRA, A, PONTUSCHKA, N. (orgs). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

MAGALHÃES, D. R. F. **Sapiranga, 50 anos de município. Mais de 200 de história**. Porto Alegre: 2005.

MATTOSO, J. **O Brasil desempregado: como foram destruídos mais de 3 milhões de empregos nos anos 90**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 1999.

MOREIRA, R. **Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2007.

RESENDE, M. S. **A geografia do aluno trabalhador: caminhos para uma prática de ensino**. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

SANTOS, M, SILVEIRA, M. L. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 6ª ed., 2004.

SANTOS, A. Migração e força de trabalho: notas para debate. In: ANTUNES, R, HUWS, U, SANTOS, A. (orgs.). **Pegada - Trabalho e migração**. Presidente Prudente: CEGET, 2007, v.7, n.2, 2006, p. 7-25.

SINGER, P. **Globalização e desemprego: diagnósticos e alternativas**. São Paulo: Contexto, 2ª ed., 1998.

THOMAZ JÚNIOR, A. Por uma Geografia do Trabalho. In: **Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Universidad de Barcelona, Vol. VI, N° 119 (5), 2002.

Disponível em:
<<http://br.monografias.com/trabalhos/geografia-trabalho-auto-desenvolvimento-emancipacao/>>. Acesso em: set. 2008.

ALVES, M. S. CARDOSO, E. S. O Ensino De Geografia E Os Estudantes – Trabalhadores Da EJA: Trabalho E Espaço Em Sala De Aula. **Revista Pegada Eletrônica**, Presidente Prudente, vol. 11, n. 1, 30 junho 2010. Disponível em: <<http://www.fct.unesp.br/ceget/pegada111/07edu1101.pdf>>. Acesso em: __.__. 20__.